

FURADA A GREVE DO LEITE DECRETADA PELA C. C. P. L.

Vital, o Cidadão ★ e o Prefeito ★



Os matutinos dão notícia do incidente ontem ocorrido, no Palácio do Catete, entre o Prefeito do Distrito Federal, sr. João Carlos Vital, e o representante de ULTIMA HORA, sr. Luis Costa, o colunista do "Dia do Presidente". Descontando o exagero e suprimindo-se o sal melleiro de certos registos, nada mais nos resta senão confirmar que, de fato, o Prefeito Interpelou o jornalista, em termos exaltados, pedindo satisfações sobre a matéria por nós publicada na primeira página, da edição de ontem, sob o título: "O Prefeito não disse a verdade".

Exaltou-se o Prefeito, é verdade. Mala pela "manchete" do que pelo conteúdo da notícia. Se o sr. João Carlos Vital, a tivesse lido, com um pouco de calma e alguma atenção, é bem possível que, em vez de se ter dirigido ao nosso companheiro, fosse pedir satisfação ao sr. Benjamin Soares Cabello. De fato, fora o vice-presidente da C.C.P.L. quem, em relatório que acabava de ser tornado público, refutara e desmentira informações transmitidas pelo Prefeito ao Presidente da República. O jornalista, que cumprira o seu dever, reproduzindo fiel e honestamente a acusação do sr. Cabello, nada tem a ver com a história.

Esse incidente, sem dúvida lamentável, oferece-nos, no entanto, uma oportunidade para esclarecer não somente ao sr. João Carlos Vital, como também a outros "intocáveis", que existe um equívoco na compreensão que têm de um jornal como ULTIMA HORA. Pensam eles que, pelo fato de apolarmos franca, decidida e lealmente o Presidente Getúlio Vargas, somos obrigados a concordar com todos os desacerdos da administração pública. Pola estão redondamente enganados. Assim como condenamos a oposição sistemática ao governo, repelimos com toda veemência o elogio incondicional. Ambas as atitudes são perniciosas e nada construem. A primeira é ditada pelo ódio; a segunda, pelo espírito de servilismo, que felizmente não possuímos.

O sr. João Carlos Vital, nos seus momentos de serenidade, há de ter observado que jamais as nossas colunas acolheram insultos grosseiros ou alimentaram polémicas estérteis. Não é do nosso feitio, nem do nosso temperamento. Não é esta, em suma, a compreensão que temos do papel da imprensa.

No caso do sr. João Carlos Vital, por exemplo, distinguimos o cidadão do administrador. Como cidadão, sempre o reputamos um homem estimável, probo, de mãos limpas, eficiente e bem intencionado. Como Prefeito, temos o prazer de tornar público que são muitas as restrições que lhe fazemos. Como administrador e como político, S. S. não correspondeu, de forma alguma, à folha de serviços prestados no passado, que o colocou muito justamente no plano dos "mala abalados técnicos do país".

Desgraçadamente, a fama e a glória do sr. João Carlos Vital não se confirmaram na espinhosa missão que, cercado da melhor expectativa, sob tantas esperanças, lhe confiou o Presidente da República.

Nunca fomos intransigentes com o sr. João Carlos Vital. Assim como lhe apontamos os seus desatinos, no decorrer da sua administração, assim também o elogiamos, nas raras ocasiões em que, libertando-se do labirinto das fórmulas e do emaranhado dos esquemas, conseguiu realizar alguma coisa de útil e proveitoso para a coletividade carloca. Por essas palavras carinhosas, mas justas, não escuramos nenhum agradecimento do Prefeito, da mesma forma como não tomamos conhecimento das exaltadas ameaças que, descontrolado, fez reboar na sala de audiências do Palácio do Catete, revelando a sua incompatibilidade com a crítica livre e democrática dos jornais da sua cidade.

Da próxima vez, pedimos ao Prefeito que se dirija não ao repórter, mas ao diretor do jornal, que é o único responsável por tudo o que se edita em ULTIMA HORA. Nossa redação está localizada à Avenida Presidente Vargas n.º 1888, e não no Palácio do Catete ou em qualquer outra repartição do governo. Sabe, o sr. João Carlos Vital, que conta neste jornal com verdadeiros amigos, precisamente aqueles que não escondem os seus erros, não mentem, não bajulam, nem comercializam elogios com matéria paga.

E, por isso, em nossa coluna, quer como cidadão, quer como Prefeito, terá invariavelmente o tratamento que nos merece qualquer um dos atuais detentores de cargos da mais alta responsabilidade na administração do país.

Ultima Hora

Ano II ★ Rio de Janeiro, Sexta-Feira, 11 de Janeiro de 1952 ★ N.º 179



A LIGHT ESTA' DESVIANDO A AGUA

De Ribeirão das Lajes Para a Ilha de Pombos Milhões de Litros Para Alimentar a Uirna Subsidiária

O diretor do Departamento de Água e Esgotos encaminhado ao prefeito um relatório extenso sobre os motivos da escassez no abastecimento de água proveniente de Ribeirão das Lajes. A falta de sempre não é ocasionada, sabe-se, porque do reservatório deixa de vir água suficiente, mas em virtude da má distribuição aqui na cidade. Na sua exposição de motivos, o diretor do Departamento afirma que a Light está desviando do reservatório de Ribeirão das Lajes centenas de milhões de litros de água para a Ilha de Pombos, razão pela qual o prefeito dirigiu um ofício à Companhia solicitando informações a respeito. Ao que pudemos apurar, a manobra da Light corre por conta da necessidade em que se acha para movimentar aqui uma subsidiária, nesta época de estiagem.

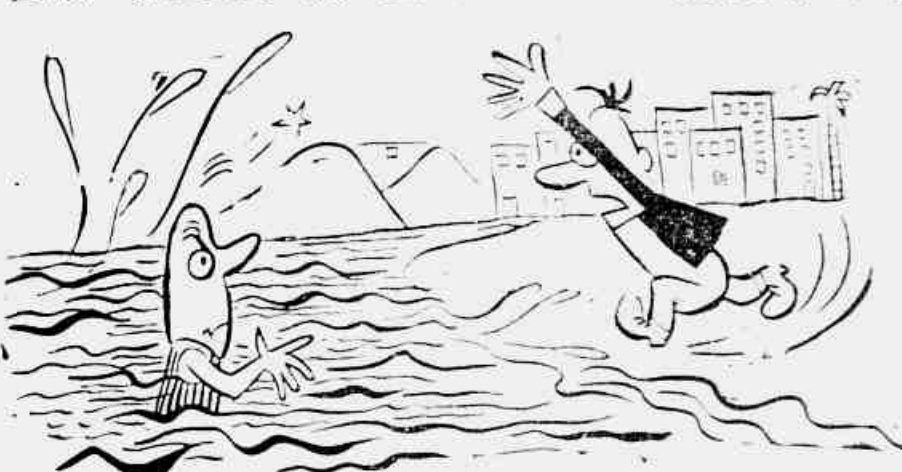
Somente os Liderados do sr. Cesar Pires de Melo Estão Jogando Fora o Leite — Rebelam-se Contra a Greve os Fomeadores do Entreponto Perola e da Companhia Mineira de Laticínios Ampliando as Quotas Para o Rio — Aumentou a Procura de Leite em pó — Não Faltou o Produto Para as Casas de Saúde — Também as Leiterias Receberam Suprimento Quase Normal — Ação Dos Grevistas no Interior — (LEIA REPORTAGEM NA 7.ª PAGINA DESTE CADERNO)

CABELLO Resolverá

O Presidente Vargas, por decisão de ontem, restabeleceu o sr. Benjamin Cabello na plena responsabilidade da solução do problema do abastecimento de leite da Capital da República, que vinha sendo encaminhado pelo Prefeito do Distrito Federal. Assim, o vice-presidente da C.C.P.L. agora, única e exclusivamente, a autoridade responsável pela solução desse assunto, que fala intimamente aos interesses do povo, tanto na parte referente ao preço como na dos suprimentos.

Por Todos os Lados

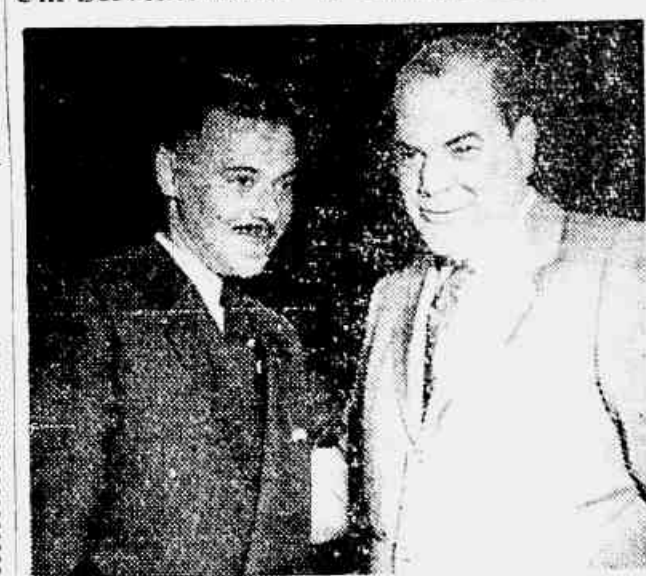
(Charge de AUGUSTO RODRIGUES)



— Você aí dentro não tem medo de tubarões?
— Tenho. E você aí fora, não tem?

Prêmio à Perseverança e ao Estudo

Um Servente Letra "E" Forma-se em Medicina e é Nomeado Medico do Banco do Brasil — Emocionante Discurso do Novo Funcionario — Cerimonia Comovente — (LEIA NA TERCEIRA PAGINA DESTE CADERNO)



WERTER NASCIMENTO, o novo medico do Banco do Brasil. Ricardo Jurek

O Dinheiro Enloqueceu e Matou o Padre

A Historia de Dom Attilio Bellachione, Que Ganhava na Loteria (LEIA NA 2.ª PAGINA DESTE CADERNO)

"Se Você Não me Queria, Não Devia me Procurar..."

D. YOLANDA CULPA O SAMBA PARA JUSTIFICAR O CRIME

Estranha História de Uma "Influência Psicológica" Contada Aos Guardas Que o Detiveram — Ouidos Mais Quatro Testemunhas da Tragédia Passional dos Bustamonte (LEIA NA QUARTA PAGINA DESTE CADERNO)



Agrava-se a Situação em Pernambuco

Empiquetadas as Estradas Por Centenas de Soldados

PARALISAÇÃO DE TODAS AS ATIVIDADES DO MUNICIPIO DE SERRITA — MUDANÇA DE AUTORIDADES NA ZONA DE INFLUENCIA DO "CORONEL ROMÃO" — AUMENTA O NUMERO DE REBELDES NA ASSEMBLEIA ESTADUAL — "DESSA VEZ O SENADOR ETELVINO SERA LIQUIDADO POLITICAMENTE" — AFIRMA UM PROCEJA DA OPOSIÇÃO — AMEAÇA O GOVERNO DE PERDER A MAIORIA (LEIA NA SEXTA PAG. DESTE CADERNO)

A Crise no IBGE Resultados Imediatos da Anunciada Reforma da Estatística Brasileira

Os Municípios Contribuem Para a Estatística Com 114 Milhões Para 16 Milhões da União — A Denúncia Dos Convênios Redundará no Custeio Total do IBGE Pelo Governo Federal — Aplicação da Técnica de Amostragem no Brasil — A Crise se Agrava — Mediador, o Ministro da Justiça — Reportagem de HUMBERTO ALENCAR, Exclusiva Para ULTIMA HORA. LEIA NA TERCEIRA PAGINA DESTE CADERNO



LI COELHO: suas declarações provocaram a crise; NEGRAO: mediador na crise do IBGE, já começou a agir para solução da mesma

RAINHA do Verão

RESULTADO DA APURAÇÃO DE ONTEM

Na contagem dos cupões ontem procedida na redação de ULTIMA HORA — contagem parcial de vez que os votos têm validade até o dia 17 — as candidatas do Humaneísmo e da Loja Palermi constituíram ainda esta vez a nota mais assinalada. O publico numeroso e entusiasta que acompanhou os trabalhos deixou-se levar pela vibração que logo se estabeleceu. Ao final, a sua proteta margem Luígia Lancelotti, apesar da vitalidade de sua candidatura, de que novamente deu prova, aparecendo com entusiasmo, votou, redondo o primeiro lugar, a Terceira da Panta. Na primeira e quinta páginas do segundo caderno publicamos detalhadamente os laços principais da contagem de ontem, bem como a nova classificação geral. Entre as candidatas que passaram a figurar com relevos no certame está a srta. Irene Neumann Rodrigues. A representante do RENAC projetou-se entre as primeiras classificadas e buscou manter-se em posição privilegiada. Domingo, Irene será homenageada com uma festa pela União dos Estudantes do SENAC, festa que sinaliza o início de uma campanha mais viva em seu favor. Irene que aparece na fotografia, uma bela candidata, emoldurada numa bela paisagem.

Não Houve Protesto Americano

Nem no Rio, Nem em Washington — Categoria Desmentido do Chanceler João Neves a Notícia Divulgada pelo "Journal of Commerce" — Sobre Acusantes de Rotina o Embaixador Herschel Johnson — (LEIA NA 2.ª PAGINA DESTE CADERNO)



João Neves

COMO OS KALAPALOS MATARAM OS TRÊS EXPLORADORES INGLESES NAS CABECEIRAS DO RIO XINGU

Da morte de Fawcett, de seu filho Jack e de Raleigh Rimell não tinhamos mais dúvida, desde quando Cavoquire, dos Kalapalos, depois de agredido pelo velho coronel inglês, pediu licença aos caciques Caiabe e Izarari para exterminar a expedição. Os autores desta série de reportagens acham oportuno um esclarecimento, a fim de

SEPULTAMENTO PARA EVITAR AS BUSCAS DOS BRANCOS — DYOTT ESPALHOU O MEDO NA ALDEIA — SURGE DULIPÉ! — INDISCREÇÃO INDÍGENA... — IZARARI, CAIABE E CAVOQUIRE, OS RESPONSÁVEIS PELO MASSACRE



A verdade sobre FAWCETT

deixar bem clara a participação dos Kalapalos no trucidamento da comitiva britânica.

A primeira entrevista do cacique Izarari, desvendando o mistério que envolvia a sorte da expedição desaparecida desde 1925, foi dada 18 anos depois da tragédia, nas nascentes do Xingu, quando o depoimento foi gravado em discos e filmado pela equipe etnográfica do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, por ordem do general Cândido Rondon.

Izarari, no decorrer da irradiação, insuflado por um companheiro de taba, pôs a responsabilidade do massacre sobre os Caiapos, inimigos dos Kalapalos.

Ainda hoje, vinte e seis anos após o extermínio do grupo, os Kalapalos, ao primeiro contacto com o branco, dizem que Fawcett e seus companheiros de aventura foram mortos pelos Caiapos.

Como Foram Mortos

Já relatamos os incidentes entre Fawcett e os índios Kalapalos, inclusive a agressão sofrida pelo guia Cavoquire, fato aliás narrado e gravado na palavra de Izarari. Os discos estão à disposição do engenheiro Brian Fawcett, Cavoquire, que gozava da proteção de Izarari, depois de humilhado perante os seus companheiros de taba, pediu licença para matar os três hóspedes. O pagé aceitou a ideia, achando, todavia, que Fawcett deveria ser morto na mata, depois que a comitiva partisse. E assim ficou assentado o fim da pequena expedição. No dia seguinte, logo pela manhã, o explorador e seus companheiros levantaram acampamento e partiram em direção ao rio Tanguro, de onde pretendiam atingir a Serra do Roncador, região onde a lenda localiza as minas de ouro dos Martizes, cujo rumo assinalado por Von Steinen, era, exatamente, o caminho que Fawcett procurava seguir.

Sem que a expedição subisse, na margem oposta da pequena lagoa, dois índios ins-

O SERTANISTA examina flechas dos Kalapalos, oferecidas pelo próprio cacique Izarari



ÍNDIOS KALAPALOS, em plena selva

truídos e acompanhados por Cavoquire, preparavam a cidade. Atravessando o lago, Fawcett foi o primeiro a desembarcar. A barranca, bastante íngreme, fez com que o explo-



O CONTRASTE RACIAL: Dulipé, branco e com cabelos loiros, ao lado de índios do Xingu, escuros e de cabelos negros



PARTE DE NOSSA EXPLICAÇÃO atingindo a barranca do Parantinga, rumo ao Batorí

Reportagem de Orlando Vilas Boas e Elvira Mores

Exclusivo de ULTIMA HORA (4ª de uma série de seis)

Fawcett, foi tomada como um sintoma de futuras represálias. Seu livro e documentado relatório publicado em "The Geographical Journal" e, realmen-

Ultima Hora

ANO II — RIO, 11 DE JANEIRO DE 1952 — N. 176

rador a subisse de cócoras. Na parte plana, quando quis endireitar o corpo, foi atacado violentamente por Cavoquire. Fawcett deu um grito e caiu pesadamente ao chão, enquanto os seus dois companheiros, mais atrás, eram flexados e agredidos a tapace. E' hábito entre os índios, podendo-se nesse particular generalizar, o abandono dos corpos das vítimas. No caso Fawcett, entretanto, houve uma exceção. O enterro foi realizado, unicamente, com o intuito de despistar futuras buscas e prováveis vinganças por parte dos brancos. E o medo tomou conta da aldeia, quando lá chegou a primeira expedição atrás de Fawcett, comandada por Dyott.

Cavoquire, por ordem de Izarari, dois dias depois, retornou ao local onde havia morto o explorador e como o cadáver já exalava mau cheiro, uma aborígene, contrariando a tão falada tradição indígena, sepultou a sua vítima, ao lado de um fação. Os corpos de Jack e Rimell, abatidos mais perto da lagoa, foram empurrados para o meio das águas, para que na enchente, os cadáveres fossem levados rio abaixo. O massacre, pelos depoimentos recolhidos entre os índios e num confronto de datas de diversos documentos, ocorreu na segunda quinzena de junho de 1925, pois, em 23 de maio, o coronel escreveu a sua última carta à terra. Nina Fawcett, sua esposa, missiva redigida na aldeia dos Bacacris. Dos Bacacris as malocas dos Kalapalos, a viagem é feita em 15 dias, na pior das hipóteses.

O Despistamento dos Kalapalos
E' comum o público encontrar fortes contradições num depoimento de criminoso. No caso Fawcett, entretanto, o indígena, com rancor de vingança por parte dos brancos, é um mestre em embalsamar os fatos. Desde a permanência do comandante Dyott, nas malocas dos Kalapalos, em 1923, quando os nativos foram interrogados e a noite sobre o destino de Fawcett, os Kalapalos passaram a atribuir a morte da expedição aos Caiapos.

Dificilmente Dyott poderia ter êxito em sua missão entre os Kalapalos, onde a sua presença, após três anos da morte de

DULIPÉ, apontado pelos nativos como filho de Jack Fawcett, recebe o jornalista com uma espetacular rasteira, em plena selva

tar uma certidão de nascimento na aldeia.

Hoje, em Cuiabá, Dulipé, que tem 25 anos, aparentemente, trabalha no comércio. Dulipé foi, apenas, um detalhe em nossas reportagens.

O drama de Livingstone durou dez anos. Foi preciso que o reporter Henry Stanley, do "Herald", de Nova York, varasse o continente negro de ponta a ponta, numa caminhada que durou nove meses, para atingir a aldeia de Ujiji, onde Livingstone agonizava. Trazendo no bolso uma carta de recusa de Livingstone, em abandonar as selvas da África, pois não queria ser um troféu vivo nas mãos do reporter, Stanley, perante 3.000 pessoas, no auditório da Associação Britânica de Geografia, ouviu soar os tambores e, em seguida, a voz grave do presidente dos conselhos.

— Não queremos ouvir histórias fantásticas e sim fatos reais.

No caso Fawcett, aconteceu o mesmo bem desagradável. As nossas selvas foram invadidas por quadrilhas de escroques e falsos jornalistas, todos aventureiros e despidos da menor dose de escrúpulo.

Alguns, entretanto, não saíram de Cuiabá e de Aragarças e escreveram reportagens sobre Fawcett. Os mais cínicos, todavia, ficaram mesmo no Rio e em São Paulo, compraram nossos livros, copiaram nossos documentos e furtaram nossas fotografias. E assim fizeram uma viagem às florescenas, revolvendo com os mata-dores de Fawcett.

Surge Dulipé

Neste intrincado caso Fawcett surgiu, esporadicamente, um personagem que ficou famoso na história. Chamaram-no de Deus Branco do Xingu e atribuíam ao jornalista a paternidade de seu apressamento nas selvas. Na verdade, o índio branco Dulipé, apontado como filho de Jack Fawcett com uma índia Kuricuro, portanto, neto do coronel, foi descoberto pela missão de 1937, quando tinha 10 anos. Aos missionários, os velhos pagés não esconderam a paternidade de Dulipé. Os índios, em certos casos, são discretos. Assim, os próprios caciques xinguanos, principalmente Izarari, reconheceram numa fotografia ampliada de Jack Fawcett, o pai de Dulipé. O que não era possível, era ti-

O TUMULO DE FAWCETT

A seguir, a história da descoberta do túmulo de Fawcett, na confluência dos rios Kulene e Tanguro. A sepultura foi apontada pelos Kalapalos, os índios que trucidaram a expedição.

Esta é uma jovem Kalapalo, esposa de um pagé, um príncipe da selva, ficando docemente o seu banho de rio...



TRAGÉDIA, DRAMA, FARSA E COMÉDIA

A Vida Como Ela É...

O ALEIJADO

Era contra o casamento. E não fazia o menor mistério. Confiava a vida, claramente, que tinha uma espécie de tara. Havia, em redor, um espanto. — Tara. — Foi não. Tara, sim. — Mas como?

E ele, com alegre naturalidade: — Só gosto de mulher casada. — No duro? — No duro. Tenho horror das solteiras. Não me interessam. Este cinismo de saldo causava um grande efeito, sobretudo nas

mulheres. As solteiras arregalavam os olhos, no fundo deliciosas; e as madames achavam também uma graça infinita nesse caradurismo. E Sandoval, lisonjeando com o sucesso, insistia: — Palavra de honra!

— Palavra de honra!

A DESCONHECIDA

E, um dia, ele ia saindo, de casa, quando bateu o telefone. Voltou para atender. Uma voz de mulher perguntava: — Sandoval? — Ele mesmo. — Quem fala, aqui, é uma "fan". Ele, no momento, não tinha que fazer: gostou da voz e dispôs-se a perder, de 10 a 15 minutos. Inicialmente, a desconhecida quis saber: — E' verdade aquilo que você disse? — O quê? — Que só gostava de mulher casada? E' verdade?

Sandoval riut: — Mais ou menos. — Que penal? — Porque? — E a anônima suspirando: — Por que eu sou solteira. Nem tenho namorado, imagine!

— O outro insistia: — Mas você precisa fazer a negócios com mais discrição, sua diabo! — E, na saída, o amigo ainda e convidou: — Querem jantar amanhã com a gente? Minha mulher reclama que você quase não aparece. — Olha que eu me caso mesmo!

A CASADA

Moço, forte, bem apanhado, Sandoval continuou sua vida sentimental. Mas ninguém lhe conhecia uma aventura com nenhuma solteira. Dir-se-ia que a mulher casada era sua fatalidade. Explicava, a sério, as vantagens ilimitadas da esposa alheia, sendo que a primeira e maior é a de já estar casada. Concluiu, convicto, E, alem disso, baratas. Quem subvenção, quem corre com as despesas, é o marido! Pouco a pouco, sem que ele

mesmo o notasse, foi se esquecendo de umas tantas providências elementares, de sigilo, de recato. Fazia, quase, ostentação. E já o dominava a vaidade de ser visto, apontado e, até, exclamado. Houve dois ou três escândalos. E a coisa se tornava tão notória e imprudente que, afinal, um amigo o procurou. Fez-lhe advertências graves; sugeriu mesmo uma hipótese: — Pode levar um tiro! Acontece que a mulher deste amigo era um dos casos de Sandoval. E ele, muito sério e

compenetrado, sem destituir o outro, bateu-lhe nas costas: — Obrigado, Fulano. Mas não há perigo. Eu não me caso por quê? Porque o marido, em geral, é um idiota chapado. O outro insistia: — Mas você precisa fazer a negócios com mais discrição, sua diabo! — E, na saída, o amigo ainda e convidou: — Querem jantar amanhã com a gente? Minha mulher reclama que você quase não aparece. — Olha que eu me caso mesmo!

A MADAME

Passa-se o tempo. E a vida mesma, os fatos, as pessoas e as situações faziam de Sandoval um cidadão cada vez mais cínic. Dizia-se que era um canalha. Um dos seus prazeres mais agudos era se fazer amigo e, intimo, dos maridos enganados, de conviver com eles. Era uma maldade, que dissipava alegremente, uma atitude aliás desnecessária, quase esportiva. Até que, um dia, uma voz feminina telefonou para ele. — Já sei, faz a seguinte pergunta: — Lembra-se de mim? De momento, não se lembrava, nem aquela voz lhe sugeria qualquer antiga impressão autódita. Ela deu maiores detalhes: "Sou aquela brotinha, assim, assim". Acabou exclamando: — Já sei. Agora me lembre! Como vai você?

E ela: — Segui seu conselho. Casei-me. Teve uma surpresa alegre: — No duro? — Batatis. Olha, faz hoje um mês! — Ótimo! Dois dias depois, tiveram o primeiro encontro, num bar de praia. Ele pediu um aperitivo

qualquer e ela um refresco, de canudinho. E Sandoval, sóbrio como se aquele fosse um primeiro amor, gostou de tudo, inclusive da irresponsabilidade com que ela interrompia a lua de mel e vinha ao encontro do pecado. Sandoval quis saber quem era o marido e como era. Ri, esfregando os olhos: — Você me apresenta a ele. O. K.?

O ALEIJADO

E era verdade: Domício tinha uma perna mala, curta, que a outra, daí, como dizia Sônia, o "complexo". E com uma predestinação tão firme e irresistível para o pecado. Exclamava, então: — Mulher é um bicho interessante em caso sério! Sem nenhum senso do bem e do mal, Sônia aproximara os dois,

toda a experiência. Sandoval perturbava-se diante daquela mocinha tão segura de si e com uma predestinação tão firme e irresistível para o pecado. Exclamava, então: — Mulher é um bicho interessante em caso sério! Sem nenhum senso do bem e do mal, Sônia aproximara os dois,

Surpresa, Sandoval deixou a desconfiança ver seu radiante sorriso. Em suma, Sônia achava que um marido aleijado e "uma mina", não poderiam fazer nada para aumentar firmeza e o amor. E, Sandoval, não admitia que a própria inteligência, gaba-se: — Visto o golpe? Foi ou não foi espetacular? marido.

A MALDADE

Dir-se-ia que a indignidade da situação era necessária para os dois. E, pouco a pouco, eles foram perdendo a prudência e encontrando na exclusão um estímulo necessário. Apareceram, juntos, nas sorveterias, na praia, em todo o lugar. E mesmo em casa, em cada vez mais ostensivos. Como se a decora do outro o irritasse, Sandoval puxava o tema da infidelidade. Declarava coisas assim: "O

sujeito que se casa é burro. Nenhum pode por a mão no fogo pela mulher". Parecia um desafio inútil e grosseiríssimo ao pobre diabo que, do outro lado da mesa, achava graça e celebrava: — Você é uma bola, Sandoval! Um número!

hoca em bico, para o amante mais agastado de todos. E, Sônia, precisavam ter o prazer de se verem, como a sua presença, em meio a um prazer. Por fim, Sônia fugiu para a casa de Sandoval, uma espécie de refúgio, lá, Sandoval, não admitia que a própria inteligência, gaba-se: — Visto o golpe? Foi ou não foi espetacular? marido.

O ABNEGADO

Mas Sandoval não nascera para uma só mulher. A verdade era, na sua vida, um hábito, um estilo, uma doença. Ele acabou se interessando por uma outra, também casada e também com um marido ingenuo. E, então, mancando, Domício o procurou. Disse-lhe: — Outra não, seu cachorro! Eu não admito, ovieste? Te dou seis tiros!

De noite, Sandoval apareceu na casa dos dois. Depois do jantar, enquanto eles conversavam com Sônia, Domício cochilava na poltrona.

Surpresa, Sandoval deixou a desconfiança ver seu radiante sorriso. Em suma, Sônia achava que um marido aleijado e "uma mina", não poderiam fazer nada para aumentar firmeza e o amor. E, Sandoval, não admitia que a própria inteligência, gaba-se: — Visto o golpe? Foi ou não foi espetacular? marido.

PROCOPIO FERREIRA NARRA AO MICROFONE DA RADIO CLUB DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, AS 20 HORAS, ESTA HISTORIA DE

A VIDA COMO ELA É... de Nelson Rodrigues

Reportagem Retrospectiva de Josimar Moreira de Melo e Ilustração de José Geraldo

Crimes que abalam o Rio

O ROUBO DA ALFANDEGA



29 — A hipótese de que o cofre fora arrombado com uma broca elétrica tornou-se convicção geral. Ninguém podia admitir que aquele serviço fosse feito manualmente. E, por isso, prosseguia a busca nas casas de ferreiros, até que se encontrou uma de onde havia desaparecido um desses instrumentos.



30 — E verificou-se, então, que próxima à caixa forte havia uma tomada elétrica. Essa circunstância, na opinião dos "sherlocks" da imprensa e dos próprios policiais, assumia importância fundamental. E tudo parecia claro e evidente, sem o menor resquício de dúvida. Só o ladrão não aparecia...



31 — Na fuga o ladrão (ou ladrões, tudo indicava mais de um) deixara várias notas, que, depois de verificadas serem seriadas. Essas notas foram submetidas a detido exame e seus números selecionados, para levarem à identificação do ladrão, no caso de serem encontrados outras da mesma série.



32 — Entrementes, o investigador Adili, andando casualmente com um malandro na Lauro, soube da existência de um famoso ladrão, conhecido por "O Rei", sem, todavia, obter maiores detalhes, devido ao perigoso elemento estaria agindo no Rio, já coroados de êxito todos os seus golpes.

Fluminense em Primeiro e Lojas Palermo em Segundo

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES *amanhã*
QUARTA-FEIRA: CR\$ 2.000.000,00

Os sorteios são realizados todos os domingos, das 11:20 às 11:40, com a presença do Fiscal do Governo, no decorrer da "Circanda dos Partidos" no Museu e Sinfoniasal próximo da Rádio Club do Brasil.

Mais de 60 prêmios já distribuídos
26 postos de troca à sua disposição...
(procure os endereços em outro local desta edição)



Molina Também na Lista Negra do Bangu

PROGNOSTICA RUI

"Três Goals Engulirá Castilho, Mas Ficarão Intactas as Redes de Oswaldo"

Os Palpites Dos "Cracks" Suburbanos
— Zizinho Contenta-se Com Um Gol-
desto 2 x 1 — Apenas o Goleiro Pre-
feriu Aguardar os Acontecimentos

Pelo mesmo "score" ou por outro "score", o certo é que os banguenses contam com a vitória do Fluminense, abrindo, desse modo, o caminho para a conquista do campeonato. Assim, é que Oswaldo, reservado e preferindo aguardar os acontecimentos, os outros manifestam, em número, a confiança na vitória. Vejamos, porém:

Sonham Acordados Com a Vitória os "Cracks" Tricolores

90 Minutos Que Valem Ouro

Um Repórter Concentrado No Fluminense

Castilho e Uma Ilha... Não Deserta, é Claro — Carlyle, Porém,

Preferia um Dia e uma Noite em Paris, Como Campeão — Um Grito de Manhã Que Não Era de um Esfolado Vivo, Mas de Uma Feliz Interpretação de Tarzan Anunciando Que Está Louco Pela Primeira "Boia" — Avisa Benício: Valorizado, Agora, o Prêmio

De PAULO RODRIGUES

Para o forasteiro, o grito podia significar que alguém, algures, estava sendo esfolado ou queimado vivo. O grito que parecia não ter mais fim e que acabou de despertar os jogadores, ainda estremunhados. Mas não era nada. Quer dizer, tinha sido Veludo, numa feliz interpretação de Tarzan, anunciando aos quatro ventos que queria entrar na primeira "boia" do dia.

O mesmo Veludo que iria para o retentório executando os mais estapafúrdios passos de dança, muito bem acompanhado por Pinheiro.

CASTILHO SONHA COM

UMA ILHA

A primeira "boia" desejada por Veludo de forma tão exótica foi servida. Café, leite, pão com manteiga, melado, queijo, banana, laranja e etc. Ninguém querendo ficar atrás de ninguém, prestava as devidas homenagens ao café. Eison, que gosta mais de ouvir do que falar, encolheu o sorriso que é sempre contido no caminho e disse:

— Vamos comer, minha gente. Precisamos apagar aquele outro de volta.

Castilho, sempre que se toca no título de campeão, faz ar sonhador.

— Que venha logo esse título que quero distrair as idéias. Ficar com tudo, o título, uma ilha eu uns "brotos" e mais ninguém. Nada mal, hein?

Castilho elogia Castilho de alto a baixo, como as aspirações do grande goleiro fluminense, as mais insignificantes e humildes. Da um aparte:

— Depois de tanto trabalho, de tanto sacrifício, o campeonato normal e mais a "melhor de três", você se contenta com isso pouco. Não vê logo? Então, terra, terra, terra, você está tão certo de vencer? Pois olha, para mim, um dia e uma noite em Paris vale mais.

Pinduro fala em Pinduro, a sua terra, a terra de sua gente. E tranca os dentes.

— Uns dias na terra não fazem mal a ninguém. Quando me lembro que foi o Bangu que transformou os nossos planos. Estou "reco" pela briga de gol.

Ouvindo falar em gol, em vida de campo, o outro sem sair do bolso, Edson e Teli ficaram de olhos brilhantes. E para aliviar as apreensões, para defender o seu espírito econômico, deixaram escapar, numa só voz:

— Aquilo sim que é vida sadia, que é vida deslumbrante...

VOLÚPIA DE NOVIDADES

Zeré Moreira está em todas. Quer dizer, acompanha os jogadores com per cento. Seja para resolver pequenos problemas, seja para inventar novas distrações, seja para indicar o caminho da vitória na grande

de "melhor de três", Zeré Moreira está sempre presente. Inclusive, para dar o dito por dito. O caso, por exemplo, de Joel. Está mesmo "barrado"? Zeré responde:

— Volúpia de novidades. Continua a ser o mesmo.

E Didi, como está?

— Muito bem.

(Conclui na 8ª página)

Ultima Hora
NOS ESPORTES
ANO II — RIO, 11 DE JANEIRO DE 1952 — N. 179

EM STA. CATARINA O FLAMENGO Dois Jogos no Estado Sulino

Embarcará amanhã às 12 horas para Santa Catarina a equipe de profissionais do Flamengo. O quadro rubro-negro disputará duas partidas no belo Estado sulino, jogando a 13, domingo, em Brusque contra o E. C. Carlos Rencaux e a 15 em Florianópolis contra a seleção "barra-verde" que participará do Campeonato Brasileiro. O técnico Lourival Lorenzi, ex-preparador do Canto do Rio e que atualmente está dirigindo os preparativos do selecionado catarinense, pretende, neste encontro com o Flamengo, dar maior estrutura, maior capacidade técnica à sua equipe.

JORDAM NAO IRA'
Jordam, a mais nova conquista do rubro-negro, possivelmente estará ausente da delegação, já que em virtude de seus compromissos militares, está servindo ao Exército, não poderá deixar o Rio.

A Sombra de Molina Paira Sobre Bangu!



Sobre a onda que se criou em torno da arbitragem do sr. Molina, que para os torcedores do Fluminense foi desastrosa, a nossa reportagem conversou, esta manhã, com Ondino Viera, técnico do Bangu:

— Se houve um prejudicado este foi o Bangu! — disse-nos. Depois de declarar não ser do seu feitio fazer carga contra juizes, declarou:

— Desta vez, entretanto, há um motivo que me impede de silenciar: a acusação que pesa contra o sr. Molina de ser o único responsável pela derrota do Fluminense.

Aceitar esta hipótese, absolutamente falsa, seria desmerecer uma vitória conquistada a custo do esforço e melhor preparo técnico dos meus comandados. Afirmou, ainda, o técnico banguense, que de maneira alguma o seu clube aceitará a indicação do árbitro espanhol para a pelé de domingo.

Ondino Viera dá um giro pelos arredores com Oswaldo e Mirim. Espera o "coach" uruguaio outra grande exibição do quadro banguense.

BIGODE ESTREIA NO RIO-SÃO PAULO

Considerado Apto Para a Prática do Futebol, No Exame Procedido Quimicamente, Firmará Contrato, Possivelmente, Hoje — A Satisfação do Cerebro



Bigode sendo examinado pelo dr. Newton, na presença da reportagem de ULTIMA HORA.

Protestará o Bangu



O Bangu não aceita o ponto de vista de que o Bangu, fora favorecido com o gol por Orlando e não conquistou o campeonato. O Bangu, aliado de Benício Ferreira, protesta, alegando que a ADEM contratou para apunhar a bola, que não testará contra o excesso de entusiasmo, que domingo invadirá a pista voltando para o fim de desportista.

Manterá a Atual Diretoria do Bota- fogo a Mesma Atitude No "Caso" Genuíno

Sómente Hoje Será Solicitado ao CND o "Efeito Suspensivo"

Deveria entrar extem na Secretaria do Conselho Nacional de Desportos a requisição do Botafogo, para que tenha efeito "suspensivo" o recurso interposto contra a decisão do Tribunal de Justiça Desportiva da FME que deu razão de causa ao Madureira no "caso" Genuíno. Genuíno porém aquele documento não chegou ao CND e isto naturalmente suscitou dúvidas acerca da manutenção da medida. Falando porém a reportagem de ULTIMA HORA, o sr. Rosen de Bock, presidente do clube negro afirmou que não havia sido modificada a situação. Em reunião de diretoria, deliberou o Botafogo manter a decisão comunicada pelo sr. Viveiros de Castro, ao Conselho Arbitral da FME. O requerimento será entregue a ADEM da noite à Secretaria do Conselho Nacional de Desportos.

MÉDICO CHEFE DA ADEM Nomeado o Doutor Hamilcar Giffoni

O dr. Hamilcar Giffoni, que durante alguns dias, com dedicação ao Departamento Médico do Vasco, vai agora chefiar o serviço médico da ADEM. Trata-se de um velho e conhecido nome da medicina esportiva do Brasil.



Carlyle e o resto da comissão, aqui é visto com o Fluminense, abrindo, desse modo, o caminho para a conquista do campeonato. Assim, é que Oswaldo, reservado e preferindo aguardar os acontecimentos, os outros manifestam, em número, a confiança na vitória. Vejamos, porém:



Por tal motivo, o Fluminense tomou o ouro do Bangu. Isso, porém, não é um grande prêmio. Não é o diploma de campeão.



Outro contraste com os outros, embora achando que Fluminense e Bangu são de nacionalidades iguais: Zeré Moreira. Não recita nenhuma palavra, mas sim, achando os chamados "pontas fracos" de que o Fluminense não é interessante impositar táticas, desparar e etc. De quer que o quadro lute, de corpo e alma.



O crânio, contudo, tudo isso o seu dia quando se levanta, pela manhã e quando se deita à noite. Está, fazendo de certo um juízo honroso da situação. É o grande jogo. O crack "crack" também não gosta de ver o Fluminense jogar mais e ser mais feliz, ou, simplesmente.